

O Cinema no processo de ensino e aprendizagem de espanhol como língua estrangeira: uma proposta didático-pedagógica

Viviane Garcia-Stefani – UFSCar

Introdução

A nova configuração da sociedade pós-moderna tem exigido mudanças no âmbito de ensino. Vivemos em uma era em que a escola já não é considerada o principal local onde ocorre a aprendizagem (GEE, 2004) – fato que nos leva a refletir sobre novas maneiras de construir e lidar com o conhecimento. Nos novos tempos o conhecimento é adquirido por meio do pertencimento às diversas redes sociais (GEE, 2004; BARTON & HAMILTON, 2004; FAIRCLOUGH, 2001, SCHNEUWLY, 1994), o que significa que a aprendizagem acontece nas mais diferentes comunidades de prática onde haja interação, real ou virtual. A escola é, portanto, só mais um lugar onde ocorre a aprendizagem – não o único, e não pode ser tão diferente de outras redes sociais onde ocorre a construção do conhecimento.

Nesse sentido, a sala de aula adquire nova perspectiva. É preciso que esse ambiente traduza as transformações da sociedade, de forma que possa configurar-se, efetivamente, como comunidade de prática, lugar de construção do saber.

O papel que a escola deve assumir, juntamente com o professor, é o de promover oportunidades para a construção de novos saberes e para o conhecimento e aproximação de outras culturas.

Em se tratando de ensino e aprendizagem de língua estrangeira (LE) a aproximação entre culturas torna-se ainda mais relevante. Estamos vivendo em uma era em que o avanço da tecnologia tem propiciado um estreitamento cada vez maior do contato entre os povos, e é preciso conhecer não somente a língua, mas também a cultura do outro.

Aprender uma língua-alvo significa familiarizar-se com outros modos de agir, pensar e comunicar-se. Quando a língua estrangeira a ser ensinada é o espanhol, a multiplicidade de culturas é evidente. O espanhol é o idioma oficial em 21 países, em três continentes diferentes (América, Europa e África) e é falado por aproximadamente 500 milhões de pessoas. São inúmeras variantes do idioma, não

somente no tange a aspectos linguísticos (lexicais e semânticos), mas também culturais.

Abordar essa ampla variedade linguística e cultural do idioma espanhol em sala de aula só é possível por meio de um ensino cujos princípios sejam coerentes com as novas exigências da sociedade atual, ou seja, uma prática que ofereça oportunidades ao aluno de ampliar seus conhecimentos sobre a cultura dos países falantes de espanhol e, conseqüentemente sobre a própria cultura.

Entendemos que essa prática pode ser favorecida por uma abordagem comunicativa de ensino, cujo foco é a busca pela construção conjunta do conhecimento por meio da interação e da negociação de sentidos, de forma que a aprendizagem seja significativa ao aprendente¹. A aprendizagem torna-se significativa à medida que favorece a construção conjunta do conhecimento, o desenvolvimento da competência comunicativa e da autonomia do aluno enquanto aprendente de línguas.

Ao refletirmos sobre procedimentos que viabilizem a implementação do um ensino comunicativo de acordo com as novas exigências da sociedade moderna, de forma que promova oportunidades para a construção do conhecimento por meio da interação e da negociação de sentidos, e que, ao mesmo tempo, possa contemplar a abordagem de múltiplas variedades linguísticas e culturais do idioma espanhol, parece-nos oportuna a inserção do cinema como recurso didático para esse fim.

1. O cinema na sala de aula - bases teóricas

Embora o filme possa representar um recurso didático eficiente na implementação do ensino comunicativo de línguas, por seu caráter lúdico e pela sua capacidade de promover maior envolvimento dos alunos na realização de tarefas (CRUZ, SOUZA e GAMA, 2007, p.489) comunicativas, percebemos que seu uso tem sido bastante limitado no âmbito de ensino de língua estrangeira.

Percebemos que há uma vontade por parte dos professores em utilizar o cinema na sala de aula, mas a falta de informação sobre como explorá-lo didaticamente ainda limita sua aplicação.

¹ Termo usado por Shulman (1986) para designar aquele ser que aprende como autor de sua própria aprendizagem

Ao observarmos o uso do filme na prática pedagógica, é comum nos depararmos com situações em que o cinema é empregado como *vídeo tapa-buraco* ou *vídeo-enrolação*², ou ainda como forma de suprir a ausência do professor, ou camuflar aulas com pouco conteúdo. Esse tipo de prática não contribui para a eficácia do cinema como fonte de conhecimento e aprendizado.

Vemos a necessidade de transcender o uso do cinema como veículo de entretenimento e incorporá-lo à prática educativa, no intuito de promover a interação a partir de atividades significativas, lúdicas, visando à negociação de sentidos.

A ampliação das possibilidades de desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas com conteúdo fílmico justifica-se pelo fato de que o filme possibilita: 1) Apresentar a língua de maneira contextualizada (ALMEIDA, 2001); 2) Motivar os alunos a aprender LE (HARLOW e MUYSKENS, 1994); 3) Aprender de forma lúdica e prazerosa (NAPOLITANO, 2003); 4) Observar aspectos culturais, sociais, linguísticos, ideológicos etc; 5) Auxiliar no desenvolvimento de habilidades comunicativas (STEPHENS, 2001); 6) Ampliar a visão de mundo dos aprendentes (MIRANDA, 2009); 7) Promover autonomia no aprendizado (FIORENTINI, 2002, CRUZ, SOUZA e LIMA, 2006); 8) Ensinar LE de acordo com os princípios do ensino comunicativo de línguas.

Negociação de significados e interação são palavras-chave quando falamos em ensino comunicativo, já que a própria comunicação é de natureza interativa e colaborativa (SAVIGNON, 2001). Para a autora, o ensino comunicativo de línguas deriva de uma perspectiva multidisciplinar que inclui, no mínimo, linguística, psicologia, filosofia, sociologia e pesquisa educacional. Seu foco está na elaboração e implementação de programas e metodologias que promovam o desenvolvimento da habilidade linguística funcional através da participação do aprendente em eventos comunicativos (p. 16)

Algo que nos parece sobressair nas novas tendências do ensino comunicativo é a noção de comunicação como um processo holístico, envolvendo diversos processos que se complementam e que são indivisíveis. Impera a visão do aprendente como indivíduo e como sujeito responsável por sua própria aprendizagem. Nesse novo paradigma de ensino comunicativo, são recorrentes as

² Termos usados por Moran (2002)

noções de reflexão, criatividade, colaboração e compartilhamento no ambiente de ensino e aprendizagem.

Conforme sugerido por Richards (2005), o programa de ensino comunicativo deve contribuir para que o aluno seja capaz de desenvolver a competência comunicativa (sobre a qual faremos uma reflexão na seção seguinte), considerando: 1) seus propósitos em adquirir a língua-alvo; o ambiente em que a língua seria usada (escritório, avião, loja); 2) o papel social que assume (ex: vendedor, viajante, estudante); 3) os eventos comunicativos dos quais participa (situações do dia a dia, acadêmicas, chamadas telefônicas etc.); 4) as funções da linguagem (fazer apresentações, descrever planos, dar explicações); 5) as noções e conceitos envolvidos, sobre os quais o aluno deve ser capaz de falar (ex: lazer, finanças, histórias, religião); 6) habilidades retóricas e discursivas; 7) a variedade linguística em relação aos países falantes do idioma; 8) o conteúdo gramatical; e 9) o conteúdo lexical (RICHARDS, 2005, p. 10).

Tais considerações remetem à importância de trabalhar com atividades e materiais diversificados para promover o uso da língua-alvo, no intuito de abarcar as múltiplas variedades de propósitos. Para Almeida Filho (1993), nos paradigmas do ensino comunicativo, o professor promove materiais e procedimentos que incentivam o aluno a pensar e interagir na língua-alvo, abrindo espaços para que ele aprenda e sistematize conscientemente aspectos escolhidos da nova língua (p. 37). Para o autor, a diferença existente entre materiais comunicativos dos outros materiais didáticos é que os primeiros incentivam o aluno a expressar aquilo que ele deseja ou de que ele precisa.

2. O cinema na sala de aula – procedimentos práticos

No intuito de investigar o cinema como recurso didático-pedagógico no contexto de ensino e aprendizagem de espanhol língua estrangeira, pesquisando sua capacidade de atuar como propulsor da interação e de situações autênticas e significativas de comunicação entre os aprendentes, elaboramos um curso de espanhol para falantes de português tendo o filme *Diários de Motocicleta*, de Walter Sales, como conteúdo.

Ao elaborar o curso e o material didático sobre o filme, nos pautamos em alguns princípios que nortearam nosso estudo: 1) Conteúdo significativo; 2)

Negociação de sentidos; 3) Interação, colaboração e compartilhamento; 4) Insumo linguístico contextualizado; 5) Desenvolvimento das habilidades linguísticas; 6) Foco no aluno e em seus interesses e necessidades; 7) Reflexão sobre o uso da língua; 8) Liberdade de expressão; 9) Aprender a aprender; 10) Autonomia.

A implementação do material didático deu-se imediatamente após o início do curso³. Grande parte das atividades foi organizada e planejada a partir de excertos transcritos das cenas do filme *Diários de Motocicleta*, partindo-se de situações naturais de comunicação.

Os procedimentos didático-pedagógicos para o ensino do idioma apresentados a seguir ilustram as estratégias adotadas para que o aprendente pudesse agir a partir das cenas do filme, em atividades com foco no sentido e no uso comunicativo da língua. Selecionamos algumas atividades propostas no material didático (MD) de forma que pudéssemos explicitar a abordagem da professora-pesquisadora a partir dessas atividades:

1. Comentários sobre fragmentos de diálogos previamente selecionados:

Transcrição da cena:

Ernesto: Che, ¿y si vamos al casco?

Alberto: ¿Qué? ¿Con esos esnobs?

Ernesto: Bueno.

Alberto: Mejor pidamos ayuda acá entre la gente común. Me parece. ¿No?

Ernesto: Sí.

Atividade proposta:

- ¿Cómo los dos son recibidos cuando piden un lugar para dormir? ¿Te parece que fueron discriminados? Justifica tu respuesta.
- ¿Qué entiendes por “gente común” y por “esnobs”?
- ¿Crees que las personas son discriminadas por sus vestimentas o sus actitudes? Justifica tu respuesta.

O intuito dessa atividade (MD p. 09) é proporcionar reflexões sobre atitudes supostamente preconceituosas ou discriminatórias dos personagens, a partir da observação dos diálogos e do comportamento dos envolvidos na cena. Ao trazer

³ O curso, de 30h de duração, foi realizado em um projeto de extensão de uma universidade pública no interior de São Paulo, tendo como público-alvo alunos de espanhol de diferentes níveis (básico, intermediário e avançado).

esse tema para a aula de LE objetivamos contribuir para a promoção de atitudes que visam compreender a cultura do outro, seu modo de agir diante de determinadas situações. Em algumas circunstâncias a atitude do outro pode parecer-nos preconceituosa; no entanto, se houver oportunidades de reflexão sobre a razão de determinados comportamentos – que na maioria das vezes são influenciados por costumes culturais - podemos contribuir para o entendimento mútuo, no sentido de entender a cultura do outro e, por consequência, a cultura própria, gerando uma aproximação entre culturas.

2. Elaboração de diálogos a partir da exibição de uma cena sem áudio e sem legenda;

Essa atividade objetiva estimular a capacidade de criação do aluno. A atitude de somente ver a cena (sem o áudio), observar os gestos, a postura, o movimento labial dos atores, pode servir de estímulo para imaginar o que os personagens estão falando. Assim, pede-se para que o aprendente transcreva o diálogo de acordo com suas percepções, utilizando seus conhecimentos prévios de mundo e do idioma. Essa atividade pode ser executada em pares ou em grupo.

3. Observação e reprodução de situações de saudação, apresentação e despedida em diferentes âmbitos e contextos, atentando para a linguagem verbal e não verbal;

Atividades propostas:

- a) Observa la situación de despedida de Ernesto y su familia y escribe abajo cuáles fueron las expresiones usadas:
- b) Ahora en parejas, escriban cuáles son las expresiones de despedida que se acuerdan en español. Apúntenlas abajo y después preséntenlas a los compañeros.
- c) ¿Observa las actitudes de despedida (abrazos, besos, expresiones, postura) y haz una comparación con la misma situación en tu país.

Ao observarmos as situações de despedida entre falantes nativos, podemos atentar para a linguagem verbal (palavras e expressões utilizadas) e a não verbal (postura, gestos), ou seja, é possível observar a linguagem explícita e implícita. A atividade também estimula o aluno a analisar as expressões utilizadas, a relembrar as que já sabe e a comparar com as atitudes de despedida em sua cultura-materna.

Ao final, a apresentação das expressões aos colegas de classe favorece o aprendizado e o crescimento conjunto no idioma.

4. Discussão sobre os costumes de diferentes povos a partir da exibição da cena e de posteriores investigações;

Atividades propostas:

- a) ¿Según el habla de Alberto, cuál es la costumbre en Argentina? ¿Por qué rechazan la botella de vino? ¿Te parece verdad o labia? ¿Por qué?
 - b) ¿Cómo lo describes el ritual con la planta de los peruanos? ¿Sabes qué planta es?
 - c) ¿Sabes por qué Cuzco es conocida como el corazón de América? Haz una investigación y presenta lo que has encontrado a tus compañeros.
-

A realização dessa atividade orienta o aprendente a observar e analisar diferentes costumes e rituais em diversas culturas. Além disso, são incentivados a investigar o fato da cidade de Cusco ser conhecida como o coração da América. A nosso ver, o estímulo à realização de pesquisas extraclasse conduz o aprendente a tornar-se autônomo no processo de aquisição do idioma.

Vários outros procedimentos didático-pedagógicos foram realizados durante o curso, como por exemplo: 1) Identificação de expressões usadas ao convidar para dançar, jantar etc. e aferição de outras ocasiões em que as mesmas expressões poderiam ser usadas; 2) Previsão de acontecimentos seguintes aos da cena exibida; 3) Identificação de outras línguas faladas em países hispanofalantes além do espanhol; 4) Promoção de debates sobre assuntos polêmicos suscitados pelas cenas; 5) Analogia entre o ocorrido na cena e fatos da vida pessoal do aprendente; 6) Organização de diálogos distribuídos em partes aleatórias; 7) Discussão sobre aspectos sóciopolíticos no contexto histórico do filme em comparação com o contexto atual brasileiro; 8) Análise sobre diferentes formas de celebração e comemoração de aniversários; 9) Analogia entre imagens e textos; 10) Atividade com a trilha sonora do filme; 11) Atividade com os “extras” do filme; 12) Dramatização de cena em sala de aula; 13) Elaboração e publicação (na internet) de uma crítica sobre o filme.

Ao todo foram realizadas 71 atividades, que permitiram abordar aspectos políticos, sociais, culturais, ideológicos e linguísticos, favorecendo o exercício da

transdisciplinaridade, o aumento da afetividade na sala de aula e o estímulo à criatividade dos aprendentes. As atividades contribuíram, ainda, para o uso da língua em situações reais de comunicação, para a interculturalidade, negociação de sentidos, liberdade de expressão, construção conjunta do conhecimento e, fundamentalmente, incentivo à autonomia do aprendente, ao exercício de aprender a aprender.

Considerações finais

Os dados obtidos com a investigação do cinema como recurso didático revelam que o filme possibilita percepções em relação ao idioma que outros recursos não possibilitam. O fato de ser um meio de visualização de situações de comunicação em que o falante está inserido corrobora o aprendizado cultural – essencial para o aprendente de língua estrangeira. O aprendizado cultural também foi possível pelos diversos temas abordados em sala de aula, que geram debates significativos no idioma-alvo, por meio dos quais os alunos podem expressar livremente suas opiniões e experiências de vida.

Os temas gerados pelo filme podem resultar em discussões sobre diversos aspectos, proporcionando uma abordagem transdisciplinar do conteúdo a ser ensinado.

Esperamos que este artigo possa servir de estímulo à experimentação de novos procedimentos de ensino com a utilização do filme como recurso didático. Precisamos estar abertos ao novo, experimentarmos novas possibilidades. Experimentar, avaliar, experimentar novamente é a chave para a inovação e a mudança desejadas e necessárias (MORAN, 2002).

Referências

- ALMEIDA FILHO, J.C.P. (1993). *Dimensões comunicativas no ensino de línguas*. Campinas: Pontes.
- ALMEIDA, M.J. (2001) *Imagens e sons*. A nova cultura oral. Cortez editora.
- BARTON, D., HAMILTON, M. (2004) La literacidad entendida como práctica social. In: ZAVALA, V., NIÑO-MURCIA, M., AMES, P. (org) *Escritura y sociedad: nuevas*

perspectivas teóricas y etnográficas. Red para el Desarrollo de las Ciencias Sociales en Perú. Lima, Perú.

CRUZ, M.L.O.B.; SOUZA, F.M.; GAMA, A.P.F.(2007): *O cinema no aperfeiçoamento das competências do aprendiz de línguas (materna e estrangeira).* In: Prograd Unesp (org). Livro eletrônico dos núcleos de ensino da UNESP. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, p. 487-499.

FAIRCLOUGH, N. (2001): *Discurso e Mudança Social.* Brasília: Ed. UNB.

FIORENTINI, L. M.R. (2002): *TV na Escola e os Desafios de Hoje: Curso de Extensão para Professores do Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública UniRede e Seed/MEC.* Org. FIORENTINI, L.M.R. e CARNEIRO, V.L.Q. Brasília: editora Universidade de BRASÍLIA, 2 ed.

GARCIA-STEFANI, V.C.(2010) *O cinema na aula de língua estrangeira: uma proposta didático-pedagógica para o ensino-aprendizagem de espanhol.* 238f. Dissertação (mestrado), Universidade Federal de São Carlos.

GEE, J. P. (2004): *New times and new literacies.* In: BALL, A., FREEDMAN, S., W. (org). *Bakhtinian Perspectives on Language, Literacy, and Learning.* Cambridge.

HARLOW, L.L.; MUYSKENS, J.A. (1994) *Priorities for intermediate-level language instruction.* *Modern Language Journal*, 78, 141-154.

MIRANDA, C. E. A., COPOLA, G. D. e RIGOTTI, G. F. (2009): *A educação pelo cinema.* Disponível em: http://artigocientifico.tebas.kinghost.net/uploads/artc_1153335383_47.pdf Acessado em 15/10/2009.

MORAN, J.M. (2002): *Desafios da televisão e do vídeo à escola.* Texto de apoio ao programa Salto para o Futuro da TV Escola no módulo TV na Escola e os Desafios de Hoje, no dia 25/06/2002. Disponível em: <<http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2002/tedh/tedhtxt2b.htm2>> e em <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/desafio.htm>>. Acesso em 11/11/2009.

NAPOLITANO, M. (2003) *Como usar o cinema na sala de aula.* São Paulo: Contexto.

RICHARDS, J. C. (2005) *Communicative Language Teaching Today.* Disponível em www.professorjackrichars.com. Acessado em 10/11/2009.

SAVIGNON, S. (2001) Communicative Language Teaching for the twenty-first century. In: CELCE-MURCIA, M. (org). *Teaching English as a second or foreign language*. Heinle & Heinle. Third Edition, p. 13-28

SCHNEUWLY, BERNARD. (1994) : Genres et types de discours: considérations psychologiques et ontogénétiques. In: Y.REUTER (Ed.). *Les interactions lecture-écriture (actes du Colloque Théodile-Crel)*. Bern: Peter Lang, p. 155-173 (tradução provisória de Roxane Rojo).

STEPHENS, J.L. (2001): *Teaching culture and improving language skills through a cinematic lens: a course on spanish film in the undergraduate Spanish curriculum*. ADFL Buletin, 33 (1), 22-25. Disponível em <<http://web2.adfl.org/ADFL/bulletin/v33n1/331022.htm> . Acesso em 26/09/2009.